

XII FÓRUM SOCIAL PANAMAZÓNICO
(FOSPA) – PUYO, EQUADOR, 2026

PLANO DE AÇÃO DA CASA DA RESISTÊNCIA DAS MULHERES E DAS DIVERSIDADES



Casa 4. Casa da Resistência das Mulheres e das Diversidades

A Casa das Resistências das Mulheres e das Diversidades propõe as seguintes ações por país:

PAÍS	PROPOSTA	IMPLEMENTAÇÃO	RESPONSÁVEIS
EQUADOR	Fortalecer a saúde comunitária integral <i>“Falar para que o corpo se cure; curar a mulher é curar a terra”</i> Falar sobre o que nos adoecce em todos os espaços (alcoholismo, dependência química) para curar; o fortalecimento dos conhecimentos; casa de acolhimento para pessoas criminalizadas	Permanente	Nacionalidade Waorani
	Proteção de nossas águas/rios por meio de mecanismos comunitários, como a declaração dos rios como sujeitos de direito		
	Fortalecer a bioeconomia nas hortas para fortalecer a autonomia, a independência e a governança nos diferentes espaços. <i>Capacitação de mulheres líderes em governança e autonomia, gestão de recursos</i>		
	Encontro nacional intermediário para o XIII FOSPA, a fim de estabelecer critérios conjuntos	1 ano	
BRASIL	Manter o Tribunal das Mulheres		Articulação das Mulheres Brasileiras (AMB) SARES, obra dos jesuítas Serviço Amazônico da ACAO reflexão e educação socioambiental Rede de Mulheres Soma dos Quintais
	Criar espaços de intercâmbio e socialização com outros países sobre temas como: - Justiça climática e defesa da água como direitos fundamentais e patrimônio dos povos. - Economias para o bem-viver, iniciativas sustentáveis lideradas por mulheres para garantir acesso à captação de recursos para nossos movimentos sociais. - Democracia, participação das mulheres e direitos da natureza.		
	Garantir a participação da juventude		
	Criar estratégias para envolver os homens neste espaço		
	Campanha nas redes sociais para dar visibilidade às questões femininas		Conselho das Mulheres AWAJUN

PERU	O FOSPA deve incluir em sua agenda os direitos sexuais e reprodutivos para se posicionar em todos os âmbitos		WAMPIS
	Mapeamento das áreas da Pan-Amazônia onde ocorrem atos de violência sexual		Flora Tristán
BOLÍVIA			GIMCC
	Participação política efetiva e visível nos espaços do FOSPA		Confederação Nacional das Mulheres Indígenas da Bolívia (CNAMIB)
	Intercâmbio de experiências entre mulheres		
	Comunicação constante e fluida sobre as realidades das mulheres na Amazônia		Conselho Regional T'SMANE MOSETENE
	Promover espaços de denúncia sobre violações contra mulheres, meninas e adolescentes		
	Retomar remédios ancestrais		
	Fortalecer os processos organizacionais para evitar a fragmentação das lutas das mulheres		
COLÔMBIA	Impulso de ações de: Pesquisa comunitária, comunicação a partir das espiritualidades femininas		Raízes guzmanenses
	Inclusão dos homens nos espaços das mulheres, sem tratá-los como crianças, para que tenham uma compreensão ampla dos temas e possam se apropriar deles		Guardiões da Região Andino-Amazônica
	Incorporar mecanismos para a defesa de nossos direitos <i>Pedagogia sobre mecanismos legais e legislativos</i>		Processo das Comunidades Negras (PCN) Piamonte
			Plataforma política de incidência política das mulheres rurais colombianas

Com base nessa proposta, são sugeridas as seguintes ações conjuntas, com vistas ao XIII FOSPA, a ser realizado na Colômbia:

Planos de Ação a serem implementados:

- 1) Criar uma rede intercultural de mulheres da Pan-Amazônia que impulsionem processos de advocacy para garantir a participação ativa e efetiva das mulheres nos diversos espaços locais, nacionais, regionais e internacionais. Fortalecendo nossas forças por meio de ações de pesquisa comunitária, comunicação para e a partir das mulheres, bem como o impulso a iniciativas coletivas de autogestão e a reconstrução do tecido social por meio do fortalecimento dos processos organizacionais, a fim de evitar a fragmentação das lutas das mulheres.
- 2) Diante do agravamento dos fundamentalismos e das violências de gênero, sexuais, extrativistas, patriarcais, colonialistas, racistas e homofóbicas, e diante do avanço da extrema direita e do

fascismo na região, lançar uma campanha de comunicação com alto impacto, voltada para a educação e a visibilidade das violências contra mulheres, crianças e adolescentes nos países da Bacia Amazônica, bem como do nosso papel na defesa e proteção da natureza.

Para sua implementação, concordamos em: Manter uma comunicação fluida por meio do canal do WhatsApp da Casa das Mulheres, para obter informações em tempo real sobre o que ocorre nos territórios e alimentar a campanha nas redes sociais.

- 3) Consolidar espaços de intercâmbio e socialização permanentes sobre os eixos programáticos das mulheres, a fim de estabelecer visões e critérios comuns: alguns temas são:
- Mulheres, justiça climática e racismo; defesa da água como direito fundamental e patrimônio dos povos
 - Economias próprias para o bem-viver, impulsionando iniciativas sustentáveis lideradas por mulheres para ter acesso à captação de recursos para nossos movimentos sociais que promovam sua autonomia
 - Democracia, participação das mulheres e direitos da natureza

Para sua implementação, concordamos em: Realizar um Encontro Nacional intermediário até o XIII FOSPA para estabelecer critérios conjuntos e coordenar dois webinars por ano (um a cada semestre).

- 4) Diante do aprofundamento dos fundamentalismos políticos, sociais, religiosos e econômicos, promover espaços de denúncia sobre os impactos que afetam mulheres, crianças e adolescentes. Diante disso, propomos dar continuidade e manter o Tribunal das Mulheres e denunciar por meio de campanhas de comunicação.
- 5) Impulsionar a saúde intercultural, comunitária e integral, revalorizando e recuperando os saberes, usos e costumes das mulheres da região pan-amazônica para sua sobrevivência e defesa organizacional, social e comunitária.

Para sua implementação, concordamos em: 1) “Falar para que o corpo se cure; curar a mulher é curar a terra”, 2) criar espaços de encontro sobre saúde mental, 3) realizar atividades pedagógicas sobre práticas ancestrais de saúde das mulheres, por exemplo: parteiras, tratamento de doenças, e 4) realizar intercâmbios de conhecimentos entre as mais velhas e as jovens.